

ACCIDENTS WITH VENOMOUS AND POISONOUS ANIMALS: HOW TO EVALUATE AND DEAL WITH

ACIDENTE COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: AVALIAÇÃO E MANEJO

**Maria Cristina Mariani dos Santos
André de Oliveira Martins
Manoela Aguiar
Salvador Gullo Neto**

UNITERMOS

ANIMAIS PEÇONHENTOS, IDENTIFICAÇÃO, MANEJO NA EMERGÊNCIA

KEYWORDS

VENOMOUS AND POISONOUS ANIMALS; IDENTIFICATION; HANDLING

SUMÁRIO

Animais peçonhentos são aqueles que caracteristicamente possuem glândulas especializadas na produção de veneno, além de um mecanismo específico de inoculação do mesmo. Este capítulo tem por objetivo discutir os três acidentes com animais peçonhentos de maior relevância clínica no estado do Rio Grande do Sul.

SUMMARY

Venomous animals are those whose characteristics include special glands to produce the venom and a specific inoculating mechanism. This chapter deals with the three most clinically relevant accidents with venomous animals in Rio Grande do Sul state.

INTRODUÇÃO

Os acidentes com animais peçonhentos além de recorrentes na rotina médica são situações importantes não apenas pelo número de casos ocorridos, como também pela morbimortalidade que determinam quando não adequadamente manejados. No Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, os acidentes mais importantes ocorrem com ofídios do gênero *Bothrops* (representam aproximadamente 90% dos acidentes com ofídios peçonhentos no território brasileiro), com aranhas do gênero *Loxosceles*, popularmente conhecidas com aranhas marrons e, por fim, com lagartas do gênero *Lonomia*.

Bothrops

Características

Este gênero abrange 20 espécies distribuídas por todo território nacional. No Rio Grande dos Sul, as principais representantes do gênero são as popularmente conhecidas como *jararaca* e *cruzeira*. As características que permitem identificá-las são:

- Presença de fosseta loreal: órgão sensorial situado entre os olhos e a narina. Indica com segurança se tratar de serpente peçonhenta.
- Cauda sem guizo
- Desenhos presentes no corpo do animal: A jararaca pode ter variações em sua coloração; porém o desenho de triângulos invertidos ao longo do corpo é bastante característico da espécie. Da mesma forma, a cobra cruzeira normalmente é identificada por seus desenhos descritos como em forma de “telefone” por toda sua extensão.

Mecanismos de ação do veneno

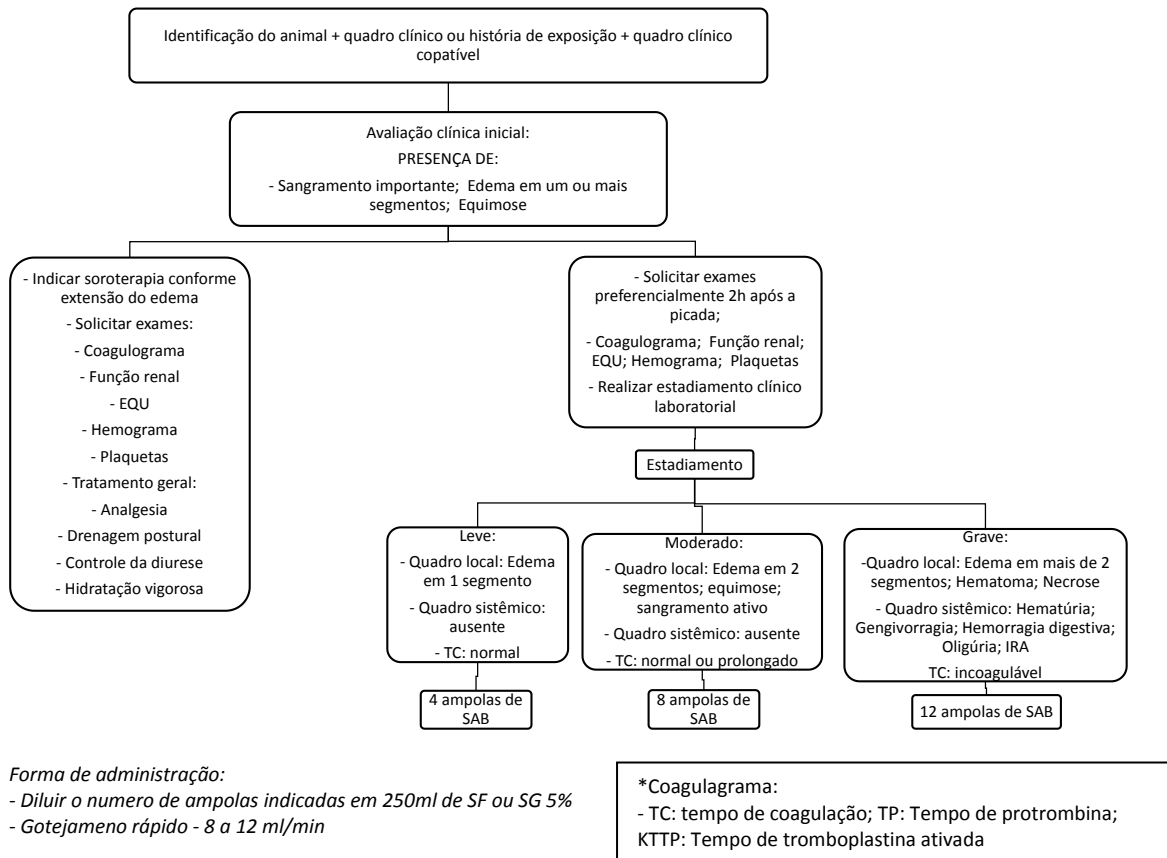
- Proteolítico;
- Coagulante: Ativação do fator X e protrombina, consumo dos fatores V, VIII e de plaquetas, que pode levar a um quadro de coagulação intravascular disseminada (CIVD);
- Hemorrágico: lesão microcirculatória na membrana basal dos capilares, associada à plaquetopenia;
- Nefrotóxico: ação direta do veneno

Clínica

- Dor local imediata à picada.
- Dois pontos de inoculação, normalmente.
- Edema - é o dado de maior valor na avaliação inicial do paciente.
- Sangramento local e à distância - podem estar presentes ou não. O Sangramento à distância é um fator de gravidade.

- Presença de equimoses

Conduta



Acidentes Com Aracnídeos

Loxosceles

Características

Os acidentes com aranhas são bastante comuns. Segundo dados do CIT/RS, registram-se uma média de 1500 a 2000 casos anuais de acidentes com humanos. A maioria dos acidentes é benigna e ocorrem em ambiente domiciliar. Em termos práticos, na abordagem inicial do paciente vítima de acidente araneídico, o principal a ser feito é a identificação do agente etiológico. Essa diferenciação é importante visto que a imensa maioria dos acidentes não loxoscélicos necessita apenas de manejo sintomático. Por outro lado, quando estamos diante de um acidente com aranhas do gênero *Loxosceles*, precisamos

estar cientes das possíveis complicações locais e sistêmicas que podem ocorrer e a maneira adequada de evitá-las ou, ao menos, minimizá-las.

A aranha se caracteriza por ser pequena (aproximadamente 2,5 a 4 cm), de coloração marrom, pernas finas e longas. Importante ressaltar que a identificação do animal pode ser bastante difícil devido à semelhança com outras aranhas. Não são aranhas agressivas, picando apenas quando comprimidas contra o corpo. Observa-se distribuição centrípeta das lesões, acometendo principalmente coxas, tronco e braço

Mecanismo de ação do veneno

- Dermonecrótica: lesões que evoluem com isquemia e necrose tecidual
- Hemolítica

Clínica

Forma cutânea:

A picada não costuma ser dolorosa e muitas vezes o paciente nem a percebe. Normalmente, os pacientes referem ter achado uma aranha comprimida na roupa ou na pele; porém não sabem referir se realmente houve a picada.

Podemos acompanhar o desenvolver da lesão da seguinte forma:

- entre 6 a 12 horas: eritema, edema endurecido, dor em queimação, com ou sem flictenas no local da picada;

- entre 24 a 36 horas: evidenciam-se os primeiros sinais do que pode vir a ser a famosa “lesão em alvo”. Nota-se um ponto ou pequena área necrótica no centro, circundada de um halo isquêmico característico (placa marmórea) associado à eritema de extensão variável;

- após 36 horas: a lesão se estabelece, tornando-se bem característica. A área necrótica evolui de forma pouco previsível; porém sabe-se que nos locais de maior concentração adiposa, as lesões tendem a ser piores. Em duas a três semanas, a crosta necrótica desprende-se deixando uma úlcera de cicatrização muito lenta que pode demorar até 12 semanas para se restabelecer. Sendo assim, o paciente deve ser acompanhado após o acidente não sendo rara a necessidade de avaliação do serviço de cirurgia plástica.

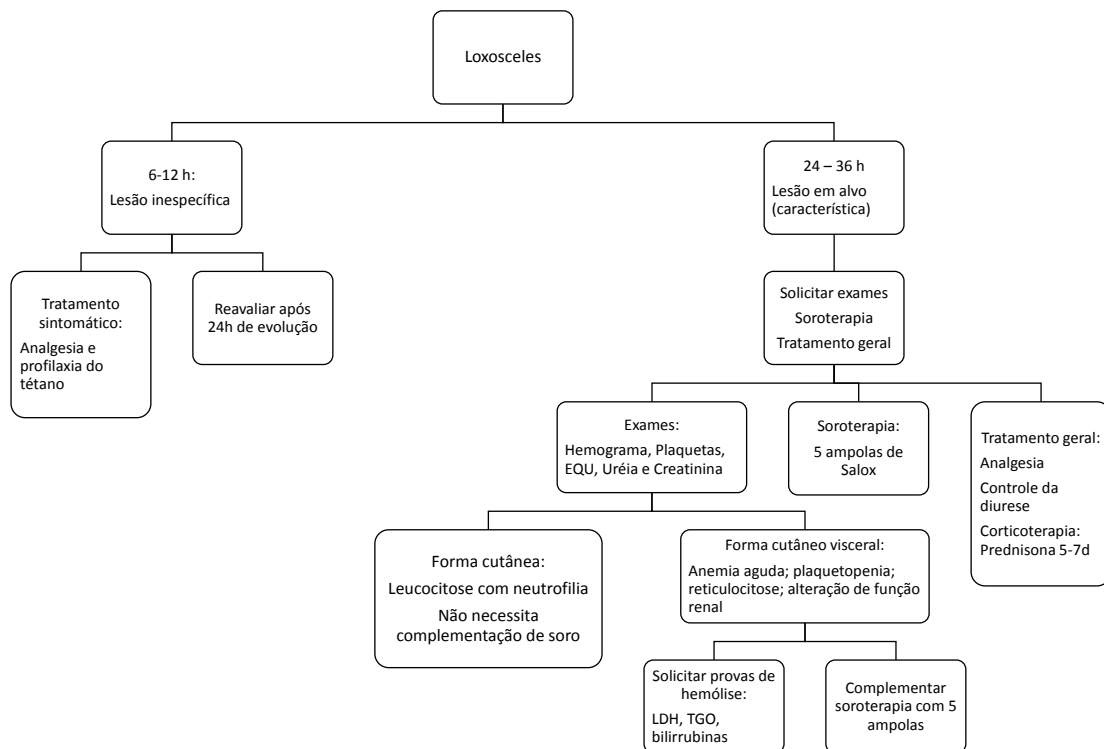
Além dos sintomas locais, o paciente pode ter mal estar, febre e erupções exantemáticas à distância.

Forma cutâneo-visceral:

Além do quadro cutâneo, em 12 a 24 horas observa-se febre, calafrios, cefaleia, náuseas, urina cor de lavado de carne (hemoglobinúria macroscópica) e anemia. O quadro pode evoluir para CIVD e insuficiência renal aguda.

Importante frisar que não há relação entre a gravidade do quadro cutâneo e a intensidade da hemólise.

Conduta:



Forma de administração:

- Diluir o número de ampolas indicadas em 250ml de SF ou SG 5%
- Gotejamento rápido - 8 a 12 ml/min

Acidentes Com Lagartas

Lonomia

Características

Existe uma variedade enorme de lagartas em nosso meio. O primeiro passo no manejo de um paciente que refere acidente com lagarta/taturana é a diferenciação entre lagartas urticantes em geral e a lagarta de maior interesse toxicológico chamada *Lonomia*. A identificação do animal é um divisor de águas em relação ao manejo do paciente. Assim, se o animal não é levado ao atendimento, deve-se questionar detalhadamente as características do agente. O contato com lagartas do gênero *Lonomia* vem adquirindo significativa

importância médica em virtude da gravidade e da expansão dos casos, principalmente na região Sul do país.

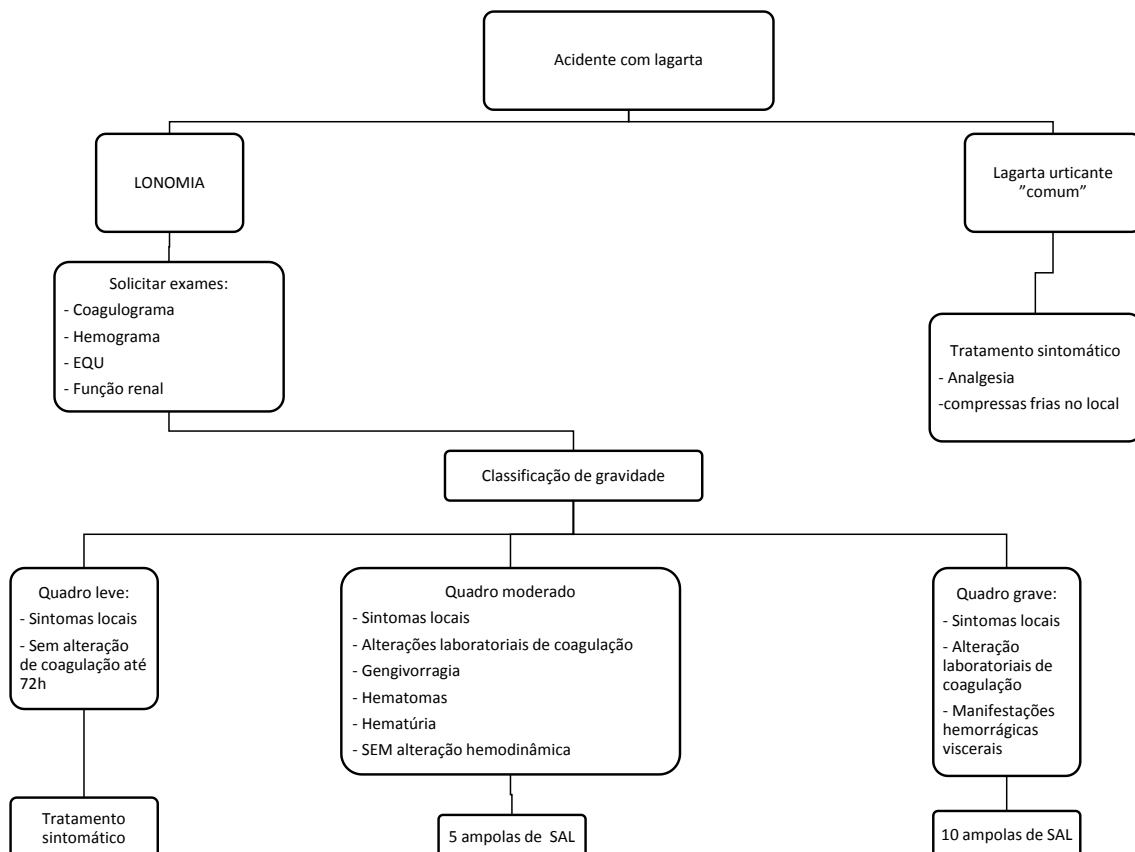
A *Lonomia* possui características bem determinadas: corpo de coloração castanho claro ou esverdeada; na região dorsal apresenta uma listra longitudinal contínua marrom escura. Além disso, existem outras duas faixas longitudinais pretas descontínuas com manchas brancas ou amareladas transversais e espinhos verdes em forma de pinheiro. Outra característica importante é que possuem hábitos gregários, ou seja, vivem em grupos e quando perturbadas ficam bastante ativas, deslocando-se em fileiras. Durante o dia podem ser vistas em troncos de árvores.

Clinica

Além do quadro de dermatite urticante, presente imediatamente após o contato, manifestações inespecíficas podem surgir mais tardiamente, tais como cefaléia, mal estar geral, náuseas e vômitos. Não é possível fazer a identificação do agente etiológico a partir do quadro clínico inicial.

Após um período que pode variar de uma até 48-72 horas, instala-se quadro de discrasia sanguínea que pode ou não estar acompanhado de manifestações hemorrágicas.

Conduta



Forma de administração:

- Diluir o número de ampolas indicadas em 250ml de SF ou SG 5%
- Gotejamento rápido - 8 a 12 ml/min

CONCLUSÃO

Os acidentes provocados por animais peçonhentos são frequentes, mesmo nas áreas metropolitanas. Os números apresentados nas estatísticas oficiais ainda não representam a realidade dos acidentes, pois se constata uma subnotificação, principalmente nas localidades do interior do estado.

Os acidentes abordados neste capítulo cursam com evolução favorável na imensa maioria dos casos, desde que adequadamente manejados.

Assim, considerando-se a epidemiologia dos acidentes e a real possibilidade de se evitar desfechos mórbidos, o conhecimento das condutas adequadas é, sem dúvida, fundamental para o médico que atua nos serviços de emergência.

REFERÊNCIAS

1. Duncan, BB, Schmidt MI, Giugliani E. Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médica; 2004.
2. Fundação Nacional de Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Brasília: FUNASA; 2001.
3. Fundação Nacional de Saúde. Ofidismo: análise epidemiológica. Brasília: FUNASA; 1991.
4. Centro de Informações Toxicológicas: Rio Grande do Sul [Site na Internet]. Porto Alegre: CIT; c2011 [atualizado 2015]; [citado 2015 Abr. 5]. Disponível em: <http://www.cit.rs.gov.br/>